

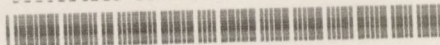
A eficiente paz da USP no Interior

MAYRINK, José Maria. A eficiente paz da Usp no interior.
Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.

Sempre há falta de recursos, os professores ganham os mesmos salários baixos, os alunos reclamam do ensino e da precariedade de bibliotecas e laboratórios, os funcionários começam a reivindicar uma participação nos órgãos cole-	giados de decisão. Os problemas que emperam o desempenho da Universidade de São Paulo nas unidades do campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira" e de suas outras faculdades que funcionam em pré-	dios isolados (Direito, Medicina, Enfermagem...) são dificuldades que se repetem no Interior. Mas a tranquilidade de cidades como Bauru, Piracicaba, Ribeirão Preto e São Carlos, onde a USP tem escolas de	Odontologia, Agronomia, Medicina e Engenharia, Matemática, Física e Química (além de uma unidade de Zootecnia em Pirassununga), torna tudo mais fácil e garante um clima de paz e de bom entendimento que é também sinônimo	de mais eficiência. As faculdades do Interior, que têm um nível de ensino excelente, apesar de todas as deficiências, recebem alunos de todas as partes de São Paulo e dos Estados vizinhos, embora a maioria deles seja da região.
---	--	--	---	---

MAYRINK, José Maria. A eficiente paz da Usp no interior.
Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.





FERREIRA, José Roberto. São Carlos: "nada a reclamar".
Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.

São Carlos: "nada a reclamar"

A tentativa de instalar um portão no campus da USP em São Carlos provocou, em 1978, uma feroz reação dos alunos, que denunciaram a medida como forma arbitrária de controle de quem entrava ou saía. O portão foi esquecido e em seu lugar se encontra agora uma enorme placa amarela de boas-vindas aos visitantes. O verde das árvores e dos gramados é um oásis de paz e tranquilidade, e reflete bem o clima de bom entendimento que existe entre as 3.300 pessoas que ali estudam e trabalham.

"Aqui está tudo bem", diz o professor Dante Martinelli, diretor da Escola de Engenharia, coordenador do campus e responsável pela placa que acolhe quem chega à USP de São Carlos. Ali funcionam, além da Engenharia, o Instituto de Física e Química e o Instituto de Ciências Matemáticas, que começaram na década de 50, quando os políticos da região conseguiram do então governador Lucas Nogueira Garcez, professor da Politécnica, apoio para um velho sonho de levar o ensino superior ao Interior. A prefeitura doou uma área de 17 hectares para a instalação da Engenharia e, alguns anos depois, o Estado desapropriou mais 20 hectares.

Quando afirma que em São Carlos está tudo tranquilo, o professor Martinelli pensa com certeza na agitação que se nota em outras unidades, especialmente na Cidade Universitária de São Paulo, onde docentes, alunos e funcionários questionam a estrutura de poder e brigam por outros assuntos menores.

Em São Carlos, o centro acadêmico da Escola de Engenharia está com sua pauta de reivindicações praticamente em branco e a maior luta dos estudantes, segundo seu presidente, o quintanista Carlos Alberto Maschieto, da Mecânica, é pela mudança do critério de opção: eles querem que a escolha do curso seja feita depois dos dois anos básicos, como era anteriormente, em vez de os candidatos optarem já na inscrição para o vestibular.

O diretor do Instituto de Ciências Matemáticas, Ovelar Leite Linhares, atribui o bom relacionamento entre alunos, professores e direção das escolas à vida "familiar" que existe no campus, onde os departamentos funcionam em prédios muito próximos uns dos outros.

"A gente fica o dia inteiro aqui, estamos sempre juntos, os alunos vão sempre à minha sala", diz o professor, lembrando também as vantagens que traz, em tranquilidade, o custo de vida mais suportável de uma cidade do Interior como São Carlos, que tem 140 mil habitantes e está a 230 quilômetros da Capital.

José Benedito Sacomano, professor de Engenharia de Produção, acrescenta que o Interior garante também melhores condições de estudo e de trabalho, tornando mais produtiva a vida universitária, "pois se aproveita melhor o tempo".

"Aqui nós conseguimos de três a nove visitas por ano a todas as indús-

trias do município, professores e alunos juntos. O nível de ensino mantém-se elevado e uma prova disso é que todos os nossos 60 engenheiros de Produção formados entre 1980 e 1983 estão empregados".

A distância

A opinião geral na USP de São Carlos é que a administração centralizada na reitoria em São Paulo não atrapalha em nada o ensino e a pesquisa. Para Dante Martinelli, existe até vantagem, "pois estamos no Interior, mas integrados numa estrutura universitária de muito bom padrão". A centralização, segundo o professor, só é prejudicial nos assuntos administrativos:

"Até uma questão menor como a alteração do período de férias de um docente, que se poderia resolver aqui, tem de passar pelas mãos do reitor."

São Carlos, que no orçamento de 1984 tem uma previsão de Cr\$ 5,3 bilhões, luta também com falta de recursos, mas tem encontrado uma saída para enfrentar o problema: suas três unidades prestam serviços à comunidade e mantêm vários convênios com órgãos públicos e empresas privadas.

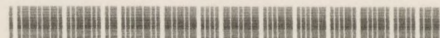
"Sem desprezar os estudos básicos de nossa ciência, procuramos contemplar a pesquisa voltada para a aplicação prática", assim define Dante Martinelli a linha de trabalho da universidade em São Carlos.

O Instituto de Física e Química (79 professores e 427 alunos) trabalha no campo de pesquisas sobre estado sólido e produz em suas oficinas lentes especiais de consumo limitado nas indústrias. O curso de Química desenvolveu um produto plastificante para concreto e já requereu sua patente. No Instituto de Matemática (53 professores e 460 alunos), a fonte geradora de recursos é a área de computação. E na Escola de Engenharia (202 professores e 1.500 alunos) há uma vasta gama de serviços. O centro de processamento de dados, por exemplo, faz todo o trabalho de computação da prefeitura. O Departamento de Hidráulica é responsável pela aferição de todo o equipamento de hidrometria do Dnaee (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica).

Mas o ponto forte da Escola de Engenharia é o desenvolvimento de projetos de aeronaves. O seu monomotor Tuca, para duas pessoas, está em fase de homologação e sua grande sensação é a construção de um "jipe voador" para utilização na agricultura — um pequeno avião para voar em altitudes e velocidades baixíssimas.

"Nossas pesquisas estão voltadas para a solução dos problemas do País", afirma o professor Martinelli, lembrando que os pesquisadores de São Carlos foram muito ironizados quando, ainda em 1964, começaram a estudar o emprego do álcool como combustível de automóvel.

JOSÉ ROBERTO FERREIRA
Ag. Estado / Araraquara



NONINO, Carlos Alberto. Ribeirão Preto mantém o bom nível da escola. Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.

Ribeirão Preto mantém o bom nível da escola

Embora alunos e até mesmo alguns professores afirmem que o nível de ensino caiu, a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, ainda está entre as melhores do Brasil e da América Latina. Fundada por Zeferino Vaz, em 1952, ela mantém quase todos os seus docentes em regime de dedicação exclusiva e é um grande centro de pesquisas.

Seus recursos no orçamento de 84 são de Cr\$ 3,1 bilhões, mas pelo menos 50% a mais serão garantidos por financiamentos e doações de organismos nacionais e internacionais, entre os quais a Organização Mundial de Saúde, que suprem as verbas limitadas do Estado.

A Faculdade de Medicina tem 241 professores e quase 300 funcionários. Os docentes recebiam, antes do aumento de 68,4% de julho, salários médios de Cr\$ 1 milhão. Para quase todos eles o salário é a única fonte de renda: são 221 professores trabalhando em tempo integral e apenas 20 em turno completo. Até 1979, só quatro professores dispunham de rendimentos externos, mas a situação econômica forçou outros a optar pelo tempo parcial. É uma questão que a faculdade ainda trata com muito rigor, porque o ideal é mesmo a dedicação exclusiva.

"Trabalhar em tempo integral, com uma remuneração condizente, é o sonho de todo professor universitário", diz Miguel Covian, titular do Departamento de Fisiologia e um dos mais antigos professores da Medicina de Ribeirão Preto. Segundo ele, "foi por oferecer essa oportunidade que Zeferino Vaz conseguiu formar uma equipe renomada de docentes, dando à faculdade uma projeção que até hoje ela ostenta."

"Se o País enfrenta dificuldades, é natural que isso se reflita também na atividade universitária, mas Ribeirão Preto continua a manter um trabalho de ensino e de pesquisa de primeiro nível."

O ex-diretor José Eduardo Dutra de Oliveira, que agora é coordenador do campus da USP em Ribeirão Preto, concorda e completa o raciocínio:

"Apesar da crise e de orçamento inadequado, o ensino continua num padrão de excelência, inclusive na pós-graduação, encontrando-se hoje em todas as universidades brasileiras professores formados aqui".

A faculdade tem 425 alunos de pós-graduação, que se somam a 496 do curso de graduação de Ciências Médicas e a 57 de Ciências Biológicas. Entre eles, muitos não concordam com a opinião dos professores sobre o ensino:

"O nível caiu na graduação, porque sem um aumento proporcional no orçamento os recursos tiveram que ser divididos com a pós-graduação", observam alguns estudantes. O dinheiro ainda dá para a compra de livros e assinatura de revistas, mas já não se compram equipamentos.

Os professores concordam com a crítica, mas respondem que as verbas vindas de órgãos financiadores de pesquisas suprem as limitações. Explicação do professor Dutra de Oliveira:

"Essa contribuição é possível porque a produção científica dos pesquisadores de Ribeirão Preto é reconhecidamente de nível internacional. Duas revistas de altíssimo padrão — Revista de Genética e Revista Brasileira de Pesquisas Médicas e Biológicas — são editadas na faculdade".

Ao longo de sua história de 52 anos, a Faculdade de Medicina destacou-se por estudos sobre a doença de Chagas, permitiu a descoberta da bradicinina, participa da assistência médica à comunidade da região e iniciou um trabalho que se transformou em política oficial do governo: o estímulo ao aleitamento materno.

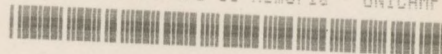
CARLOS ALBERTO NONINO
Ag. Estado / Ribeirão Preto

NONINO, Carlos Alberto. Ribeirão Preto mantém o bom nível
da escola. Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.



Foto Carlos Alberto Nonino

A faculdade de Ribeirão Preto: tempo integral



ACEITUNO, Jair. Bauru briga para não crescer. Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.

Bauru briga para não crescer

Instalada no início dos anos 60, a Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, é um dos mais respeitados centros nacionais de graduação e de pós-graduação. Manter seu alto padrão tem sido ponto de honra de seus professores, alunos e funcionários que, ao longo de 20 anos, têm resistido a repetidas pressões de políticos e de educadores para aumentar o número de vagas. Bauru tem apenas 50 vagas anuais e ampliá-las, segundo a escola, poderia comprometer o bom nível do ensino.

Dentro da faculdade, destaca-se o Hospital de Pesquisas e Reabilitação de Lesões Labiopalatais, carinhosamente chamado de "centrinho", porque começou em 1967 como pequeno centro de pesquisas. O trabalho, no início, limitava-se ao tratamento de problemas de lábios e céu da boca de pacientes de Bauru e municípios vizinhos, mas foi-se espalhando aos poucos, à medida que se tornava famoso. Atualmente (estatísticas de abril), registra o atendimento de 5.442 pacientes de todas as partes do Brasil e de alguns da Bolívia e do Paraguai.

Os portadores de lesões mutilantes recebem tratamento médico, odontológico, psicológico, assistência social e prótese para, no final, saírem restabelecidos e reintegra-

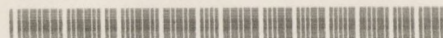
dos socialmente. Quem vem de longe recebe o primeiro tratamento ao chegar, volta para casa e comparece ao centro quantas vezes necessárias até ser completamente curado.

"A nossa preocupação é com o paciente como um todo e não somente com a recuperação do defeito físico", explica o diretor José Alberto de Souza Freitas. Depois de recuperado, o paciente ainda permanece ligado ao hospital para o acompanhamento devido, como, por exemplo, o aconselhamento genético.

O hospital tem convênios com a Previdência Social e com outros órgãos oficiais, inclusive a Força Aérea Brasileira, que transporta para Bauru pacientes vindos do Norte e do Nordeste. Antes, ele funcionava junto à faculdade, mas agora tem instalações próprias, independentes de outros setores. Para o público, muitas vezes a imagem do "centrinho" supera a da faculdade, embora seja apenas um de seus apêndices.

A Odontologia de Bauru também se ressentida da falta de verbas e há reclamações veladas, que até agora não ganharam as ruas. As reivindicações de outras unidades da USP e do funcionalismo são igualmente muito restritas.

JAIR ACEITUNO
Ag. Estado / Bauru



VIANA, Rogério. Aqui se formam os profissionais da terra.
Estado de São Paulo. 23 ago. 1984.

Aqui se formam os profissionais da terra

A Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, iniciou seus cursos com apenas 11 alunos regulares e três ouvintes, no dia 3 de junho de 1901, com o nome de Escola Prática de Agricultura, um sonho de Luiz Vicente de Souza Queiroz, que morreu três anos antes.

Hoje, a Esalq é um dos maiores centros de estudos agrônômicos da América Latina com 2.100 alunos: são 1.100 nos cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Florestal e Economia Doméstica e mil nos 26 cursos de pós-graduação (15 de mestrado e cinco de doutorado). De seus 228 professores, 190 têm título de doutor. Os funcionários são aproximadamente 650.

Apesar de ter a maior parcela de recursos entre as unidades da Universidade de São Paulo, com quase Cr\$ 7,5 bilhões (um terço do orçamento do município de Piracicaba em 1984), a escola enfrenta muitas dificuldades para manter seus 200 edifícios numa área de 1.066 hectares — sendo 485 hectares em construções e áreas livres — sem falar em mais 3.058 hectares nos municípios de Mogi das Cruzes, Anhembi e Itatinga.

Os recursos são insuficientes, segundo o diretor da Esalq, professor Joaquim José de Camargo Engler, "porque devem atender às necessidades de ensino e pesquisa e também à manutenção de uma área imensa", despesas que em outras unidades ficam por conta da prefeitura ou da coordenação do campus. Cerca de 90% do orçamento é para o pagamento de professores e funcionários.

"Aqui na Esalq, 98% dos docentes trabalham em regime de dedicação integral", informa o professor Engler. As dificuldades da escola são maiores, em questão de recursos, porque Piracicaba não tem a configuração formal e orçamentária de um campus da USP, embora de fato seja. (A Esalq é considerada "unidade de ensino", apesar de ter três cursos de graduação, pois precisaria de mais dois cursos para subir à categoria de campus.)

O professor Engler afirma que os problemas da Esalq se limitam às dificuldades financeiras, que aliás são comuns a todas as universidades brasileiras. Apesar de a falta de dinheiro prejudicar o ensino e a pesquisa, ele acredita que o nível de Piracicaba vem melhorando desde 1964, quando foram implantados os cursos de pós-graduação strict sensu, "numa iniciativa pioneira da Esalq". Nesses 20 anos, mais de 1.400 alunos fizeram mestrado e doutorado em Piracicaba.

Nos planos do diretor estão a reestruturação geral do pessoal de apoio, com reescalamento de salários, ascensão na carreira e reclassificação na USP, a construção de um prédio de 3.800 metros quadrados para a biblioteca, a implantação de um novo currículo com a alteração do calendário escolar (adaptação às atividades agropecuárias brasileiras), construção de creche para os filhos dos funcionários e de um novo restaurante.

Oito dos 15 departamentos da escola têm sob sua responsabilidade centros complementares de pesquisas. E pelo sistema de convênios funcionam a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), o Centro de Biotecnologia Agrícola (Cebtec), o Centro de Pesquisas Genéticas (Cepeg) e o Centro de Pesquisa em Economia Agrícola

Fundada em 1976, a Fealq é um órgão de apoio institucional ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária. Sua finalidade é colaborar em programas econômico-sociais, além de fazer pesquisas para o setor público e privado, cooperar com instituições de ensino e pesquisa de sua área e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos. A fundação funciona à base de convênios, projetos, simpósios e cursos que lhe garantem recursos de ministérios, secretarias, empresas estatais e universidades norte-americanas.

As pesquisas

Ligada à Secretaria de Agricultura desde sua fundação até 1934, quando passou a integrar a USP, a Escola Superior de Agricultura de Piracicaba sempre teve destacada atuação no campo da pesquisa. Segundo o vice-diretor Urgel de Almeida Lima, que é também chefe do Departamento de Tecnologia Rural, só nesta área foram publicados 1.210 trabalhos técnicos e científicos, entre 1927 e 1983.

A participação da Esalq foi decisiva para a montagem de uma estação experimental da Secretaria da Agricultura em Piracicaba, em 1930, ano em que seus professores supervisionaram a instalação de destilaria de álcool anidro, construída por uma empresa francesa. Naquela época, já se discutia a mistura do álcool à gasolina.

Quando se criou o Instituto Zimotécnico, em 1950, várias pesquisas foram feitas para melhorar a produção de aguardente. As pesquisas foram adiantadas e graças a elas hoje é possível produzir álcool hidratado a partir do caldo de cana, em vez do melaço. Em 1955, instalou-se uma microdestilaria de álcool, que nos últimos 29 anos tem formado centenas de técnicos para usinas de todo o país.

O professor Urgel destaca outro trabalho de seu departamento; a descoberta de uma forma para utilização como adubo da vinhaça, um resíduo poluente que se despejava em rios e ribeirões. Durante mais de dez anos, informa o professor, a Esalq fez uma verdadeira catequese para convencer os industriais a utilizar a vinhaça como fertilizante em seus canais — um recurso que hoje se utiliza em todo o Estado.

O professor José Roberto Postali Parra, do Departamento de Entomologia, vem batalhando por uma nova filosofia de trabalho — a do "manejo de pragas" —, acabando com a imagem que faz dos entomologistas "meros matadores de insetos". Pela nova maneira de atacar as pragas, é possível somar o controle biológico ao controle químico, como já acontece na China, nos Estados Unidos e na União Soviética. Nesses países, os entomologistas conseguem combater os insetos com seus inimigos naturais, que são outros insetos.

Uma de suas pesquisas é a possibilidade de utilizar a vespinha (*trichogramma*), que ataca apenas os ovos de insetos predadores, impedindo que eles se transformem em lagartas, que nesse estágio causam prejuízos à lavoura e depois se tornam insetos.

No Centro de Biotecnologia Agrícola, o coordenador Otto Jesu Crococo, um dos maiores especialistas em cultura de tecidos do País, está desen-

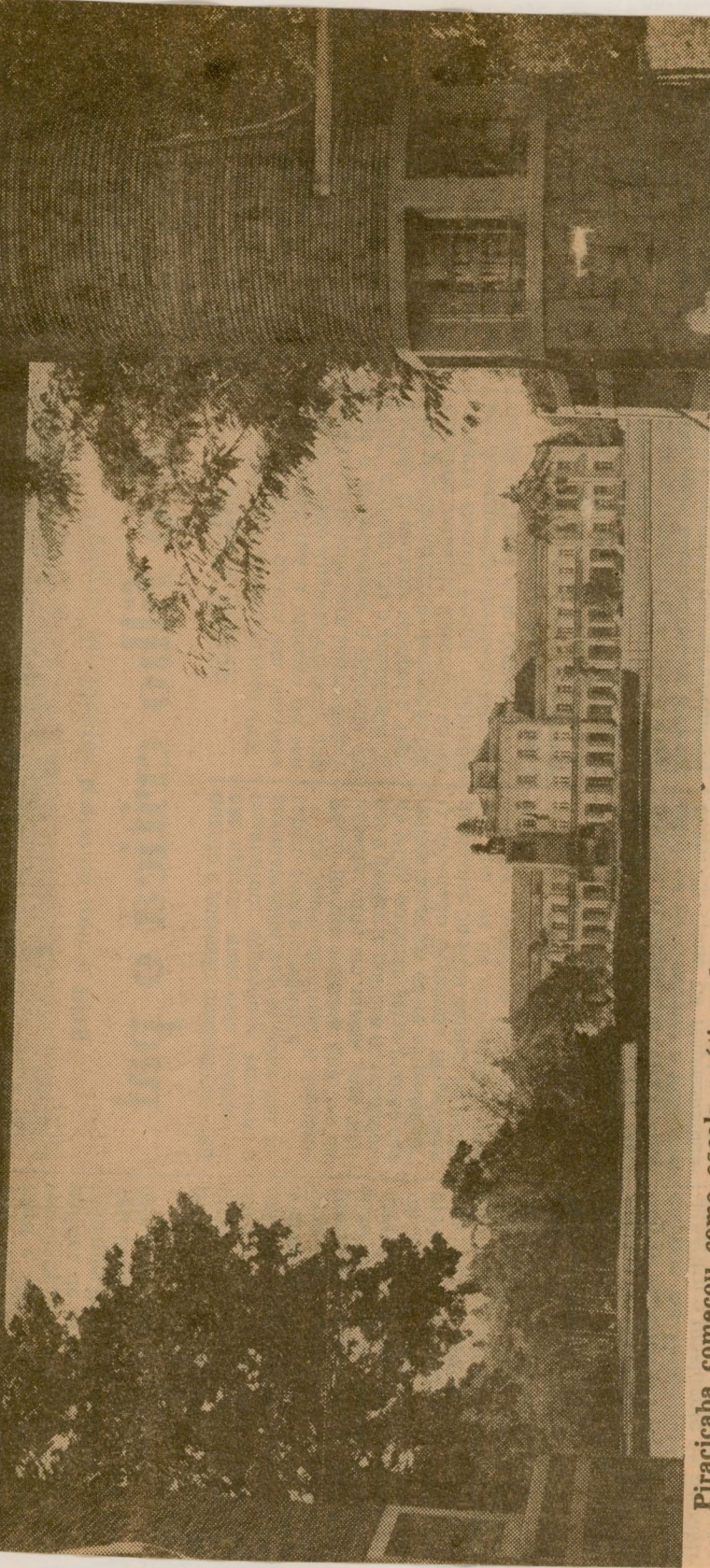
de Bioquímica e Genética de Plantas e de Microorganismos, no de Fermentação Alcoólica, no de Controle Biológico de Pragas e Nutrição de Plantas e no de Microorganismos e Animais. O objetivo do centro é utilizar sistemas celulares de plantas, animais e microorganismos para a obtenção de produtos comerciais.

O Centro de Biotecnologia Agrícola desenvolve pesquisas em cinco áreas e uma das mais importantes é a engenharia vegetal in vitro, que trabalha na busca de uma técnica de cultura de tecido para melhoramento e propagação de plantas.

Com a colaboração do Departamento de Silvicultura, do curso de Engenharia Florestal, o professor Grococo está trabalhando no desenvolvimento de uma metodologia para a propagação de pinus e eucaliptos, através da técnica de cultura de tecidos.

ROGERIO VIANA
Ag. Estado / Piracicaba

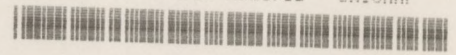
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA "LUIZ DE QUEIROZ"



Piracicaba começou como escola prática de agricultura. Agora forma até doutores e tem fama internacional

Arquiteto

Estado de São Paulo. 23 ago. 1984. Aqui se formam os profissionais da terra. VIANA, Rogério.



VIANA, Rogério. Aqui se formam os profissionais da terra. Estado de São Paulo, São Paulo, 23 ago., 1984.



Arquivo

A tranquilidade de Piracicaba, sinônimo de eficiência